



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO  
DEPARTAMENTO DE ARTES

## **A VIGIA**

Florianópolis, 2021.

**MATHEUS DOS SANTOS**

**A VIGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Cinema da  
Universidade Federal de Santa  
Catarina, para obtenção do título de  
Bacharel em Cinema.

Orientador: Prof. Dr. Josias Ricardo  
Hack

Florianópolis, 2021.

## APRESENTAÇÃO

Este roteiro é o resultado de uma afluência de ideias, temas e decisões feitas nos últimos anos.

A primeira decisão, em relação ao roteiro, foi a de escrever especificamente para o formato de série em áudio drama, por ser o tipo de mídia que mais fazia sentido dentro do que eu já havia preconcebido.

A segunda decisão foi a de se inspirar no subgênero cinematográfico de Found Footage com a realidade contemporânea da vigilância em massa. Celulares, assistentes virtuais, carros e casas inteligentes, todos aparelhos com no mínimo uma câmera e um microfone coletando e fornecendo essas informações para diversas corporações o tempo todo. É difícil não pensar nisso tanto como um tema quanto como uma possibilidade narrativa.

O roteiro é dividido em duas histórias. Uma história com foco no evento que está sendo observado, envolvendo uma criatura paranormal e as pessoas afetadas por ela. E a outra história sendo sobre a personagem que está observando. Ambas são divididas em 8 episódios cada.

Isso leva para a terceira decisão, a de que cada episódio tenha um ponto de foco próprio, um personagem e aparelho específico.

Eu comecei a escrever inspirado no site de escrita colaborativa SCP Foundation, no jogo eletrônico Dark Souls (2011) e na primeira temporada do podcast de audiodrama “Informe do Almanaque do Jovem Fazendeiro” (2018). Na forma minimalista e indireta de contar uma história, mas pra ficar mais compreensível eu tomei a decisão de seguir uma narrativa mais tradicional. Isso em um primeiro momento, posteriormente eu poderia usar esse formato para fazer como foi planejado inicialmente.

A VIGIA

Roteiro de Áudio Drama Escrito por

Matheus dos Santos

## CONTEÚDO

Episódio 1  
KARINA

Extra 1

Episódio 2  
ARON

Extra 2

Episódio 3  
CARLOS

Extra 3

Episódio 4  
OLIVER

Extra 4

Episódio 5  
JOANA

Extra 5

Episódio 6  
BEATRIZ

Extra 6

Episódio 7  
GUIDO

Extra 7

Episódio 8  
MEI

Extra 8

Episódio 1KARINA

INT./EXT. CARRO/ESTRADA DA SERRA - NOITE

Uma leve chuva cai sobre um carro velho, enquanto ARTHUR(45 ANOS), dirige e tenta sintonizar o rádio que está na estática. No banco de trás está sentada KARINA(60 ANOS), com a bolsa no colo, ela dorme com a cabeça encostada na janela. Ainda sintonizando o rádio do carro, Arthur freia e desacelera para fazer uma curva.

ARTHUR

Ok, agora vai...

Ao fazer a curva um outro carro, mais novo, aparece indo na direção contrária e em alta velocidade, ele começa a buzinar alto sem desacelerar, ARTHUR desvia rapidamente do outro carro, fazendo-o derrapar e quase bater por poucos centímetros, todos esses barulhos acabam por acordar Karina.

KARINA

Espero que tenha motivo para essa pressa.

ARTHUR

Essa foi por pouco. Tá tudo bem contigo, Senhorita Karina?

O som do motor do outro carro se perde na distância.

KARINA

É sempre por pouco...

ARTHUR volta a dirigir o seu carro. O rádio se sintoniza sozinho, o barulho de estática dá lugar a um jazz instrumental.

ARTHUR

Gosto dessa música... Oh, daqui já dá para ver o hotel. É um bom lugar pra descansar.

KARINA

Não estou indo para descansar, preciso resolver alguns problemas de família.

ARTHUR

Oh! Você é a irmã do Zé?

KARINA

Isso mesmo.

ARTHUR

Nem me avisaram quem que era pra eu buscar. Meus pêsames!

KARINA

Zé? É assim que ele era chamado?

KARINA deu uma leve risada.

KARINA (CONT.)

E não precisa me dar os pêsames, eu não tinha contato com meu irmão faz tempo, nunca fui uma irmã presente...

ARTHUR

É por isso que você não foi no funeral dele?

KARINA esfrega a mão no vidro da porta do carro em que está apoiada.

ARTHUR (CONT.)

Eu digo isso porque as pessoas ficaram preocupadas, por não saberem o que ia acontecer com a parte dele no Hotel, e sobre as responsabilidades que ele tinha ainda lá.

KARINA

Eu não fui porque eu não suporto esse tipo de evento, não tem nada a mais do que isso.

ARTHUR

Ah, claro... Você provavelmente vai bastante a esses lugares, né? Levando em conta o seu trabalho...

KARINA

Meu trabalho?

No rádio, a música diminui e dá lugar a uma vinheta de programa de rádio.

ARTHUR

É, ele... o Zé contou uma vez pra mim que você trabalhava na polícia como detetive.

KARINA

Eu sou jornalista...

LOCUTOR (RÁDIO)

Quando uma disputa se transforma em um pacto de amizade por toda a vida!

LOCUTORA (RÁDIO)

Um homem solitário encontra sua própria salvação, mas não como você imagina!

LOCUTOR (RÁDIO)

Um casal recebe uma visita, muito especial.

LOCUTORA (RÁDIO)

A trágica história de uma jovem que teme pelo fim da chance da sua vida.

LOCUTOR (RÁDIO)

Isso tudo e muito mais, no seu programa preferido, a Boa Nova...

Arthur começa a mudar de estação, bufando.

ARTHUR

Esse pessoal já se metem demais onde não deveriam, dá até raiva escutar isso.

KARINA

Como o que? Política?

ARTHUR

Ah! Tá vendo? Tá aí o motivo que achei que você era uma detetive! Mas isso também.

KARINA

Eu só deduzi, era o mais comum e simples... Navalha de Ockham.

ARTHUR

Navalha de o que?

KARINA

Navalha de Ockham, é um princípio que basicamente diz que a resposta mais simples para um problema normalmente é a mais correta... É um conceito bem básico, em muita coisa ele não se aplica, mas ele é útil para essas deduções mais rápidas.



ARTHUR

Eu não sei não... Tem muita coisa nesse mundo que não se explica de forma simples.

KARINA

Me dá um exemplo.

Karina se ajeita melhor no banco.

ARTHUR

Bom, eu não tenho certeza...

KARINA

Tenta, adoro esse tipo de história

ARTHUR

Bom, tenho uma história que serve... Mas é de quando eu era criança...

KARINA

Continua

ARTHUR

Tá... Eu e minha falecida mãe morávamos sozinhos no sítio, meus irmãos já não moravam com a gente e meu pai tinha saído pra trabalhar no mar, ele ficava muito tempo longe.

KARINA

Pescador?

ARTHUR

Não, não isso, era em um barco de carga. Enfim, quando ele estava longe, todo dia de manhã minha mãe passava mal, uma vez ele chegou a vomitar sangue.

Karina tira da sua bolsa um caderno e uma caneta, ela começa a rabiscar.

ARTHUR (CONT.)

A gente foi no hospital da cidade algumas vezes, ela melhorava quase que na mesma hora. Mas quando voltava pra casa não dava nem um dia até ela ficar ruim de novo. Uma noite eu acordei de um pesadelo com medo... Eu acho que tinha uns 8 anos nesse dia... Eu fui até o quarto dela, quando abri a porta eu vi dois lagartos, menores que sua bolsa aí...

Arthur diminui a velocidade e faz uma curva, saindo da estrada principal e entrando...

INT/EXT. CARRO/ RUA DO HOTEL - NOITE

... em uma rua esburacada. O carro dá alguns solavancos ao passar pelos buracos.

ARTHUR

Mamando nos seios da minha mãe.

KARINA

Como é que é?

ARTHUR

É, eu não lembro no resto daquela noite, mas a imagem daqueles bichos... é uma certeza que eu tenho.

KARINA

Uau, e o que mais?

ARTHUR

Quando eu acordei no dia seguinte na cama da minha mãe, ela não se recordava de nada também. Eu fui procurar esses lagartos enquanto fazia as atividades da fazenda. Pegar os ovos, dar comida para os animais, esse tipo de coisa sabe... Eu encontrei um buraco atrás da casa, normalmente é onde esse tipo de bicho mora, eu tampei esse buraco o mais rápido que consegui. Não foi difícil não. Depois que eu fiz isso, minha mãe nunca mais passou mal.

KARINA

Tá, espera... O que ela falou sobre isso, ela sabia? Você contou? Isso não faz sentido.

ARTHUR

Ela dizia que era coisa coisa da minha cabeça, mas como explicar que ela ficou com saúde logo nesse dia?

Karina baixa a caneta no caderno.

KARINA

Se eu for descartar a hipótese que isso é fruto da sua imaginação, e se tornou uma falsa memória ou que você tá fazendo uma piada comigo...

ARTHUR

Eu tô não

KARINA

Sobra a hipótese que tinham mesmos lagartos por lá, só que você se enganou no que viu, por estar de noite e escuro. Porque não faz sentido isso, não faz parte do instinto de répteis o ato de amamentação, não são mamíferos né. Talvez o que estava deixando sua mãe adoecida era algum veneno que estavam liberando no ambiente e...

ARTHUR

Lagarto não tem veneno, dona...

KARINA

Ah. Então eu não tenho uma explicação simples para essa parte, pelo menos.

Arthur dá uma risada enquanto tenta desviar de um buraco.

ARTHUR

Eu vi o que vi. Mas mesmo assim eu acho que vai ser de grande ajuda no hotel.

KARINA

Ajuda? Como assim? Eu só vou resolver as pendências do meu irmão.

ARTHUR

Não? A gente precisava de uma nova pessoa pra resolver o que só o Zé conseguia fazer.

KARINA

Desculpa, mas quem é você mesmo? Não o seu nome Arthur, mas o que você faz lá no hotel.

ARTHUR

Eu sou o zelador, meu trabalho é fazer com que o teto não caia.

Arthur ri sozinho.

ARTHUR (CONT.)

Eu tô brincando tá, não vai cair nada.

KARINA

O que o... Zé fazia que ninguém mais consegue?

ARTHUR

Eu não sei dizer, você tem que ver... Pra te explicar hoje em dia muita pouca gente trabalha lá, a maioria das coisas é feita pela dona Mei, ela é neta do falecido senhor Jiang, quem construiu o hotel. Tem o marido dela, o Carlinhos, ele às vezes ajuda. Tem o Afonso, que cuida da cozinha, hoje em dia sozinho. Às vezes tem outras pessoas, mas não agora...

KARINA

Não tem muito movimento?

A chuva diminui até parar, se dá lugar um som do mar ao longe.

ARTHUR

Também. Mas... o Zé era especial...

KARINA

Eu acho que entendo, mas é melhor não ter esperança em mim, a gente é... era diferente. Desde criança mesmo. Ele quebrava, eu que arrumava. Ele focava, ele distraia.

ARTHUR

De certa forma faz sentido isso. Mas ele conseguia se dar bem com... com tudo. Foi uma pena...

O som do mar fica mais claro. Karina abre a janela.

ARTHUR (CONT.)

Estamos chegando.

O carro diminui e entra...

INT/EXT. CARRO/ENTRADA DO HOTEL - NOITE

... no terreno do hotel. Ele estaciona na entrada.

KARINA

Agradável esse ar.

ARTHUR

É, tem suas vantagens de morar por aqui.

Arthur desliga, sai do carro e tira a bagagem de Karina do porta malas. Karina também sai do carro, depois de guardar suas coisas na bolsa.

OLIVER(70 ANOS), sai tossindo do hotel.

KARINA  
Boa noite, senhor!

OLIVER  
Boa noite...

Oliver continua andando em direção ao estacionamento.

KARINA  
Não sei, tem algo estranho.

ARTHUR  
É... é complicado. Eu vou levar  
suas coisas pra dentro.

Arthur entra no hotel carregando as malas, ao longe se dá pra ouvir o som de um carro ligando.

Extra 1

INT. ESCRITÓRIO DE ANÁLISE MANUAL - DIA

Em uma pequena sala sem janela está FRAN(40 ANOS) sentada na frente de um computador ouvindo uma gravação.

ARTHUR (COMPUTADOR)

Eu vou levar suas coisas pra dentro.

Fran aperta uma tecla no teclado quando o áudio para, ela pega seu celular e aperta em um botão para enviar uma mensagem.

FRAN

Jorge, eu tô com uma duvida, eu estava ouvindo uma das capturas que foram enviadas pra análise manual. Só que essa captura não tem nada que estava no treinamento do novo sistema, eu te disse que não estava finalizado.

A mensagem é enviada, ela coloca o celular na mesa, mas não dá nem alguns segundos e ele começa a tocar, ela atende. É JORGE(30 ANOS).

JORGE (AO TELEFONE)

Então Fran, ninguém mais mandou esse tipo de reclamação. O que tem de diferente nessa?

FRAN

Esse é o problema, não tem nada, e o código não está no manual, K.E.T.2

JORGE

Eu não conheço esse código, mas terminando em 2 é quando tem várias gravações por código. Continua analisando isso que eu vou ver se alguém sabe algo sobre isso.

Jorge interrompe a ligação. Fran digita algo no computador e começa a tocar uma nova gravação.

Episódio 2ARON

INT. HOTEL/QUARTO DO ARON - NOITE

Sentado na cadeira do hotel está ARON(50 ANOS) ele bebe um copo de whisky. Sentado na ponta da cama está JOANA(30 ANOS).

ARON

Ei, eu disse pra você que isso não ia funcionar.

JOANA

Mas não funcionou? Eu achei que estava tudo resolvido.

ARON

Não, não, não. Não funcionou. Ele morreu sozinho, não foi nem perto do planejado.

JOANA

Melhor assim até. Não precisou nem se envolver.

ARON

A merda de um aneurisma, estava andando e caiu morto. Do nada! Sozinho!

Aron toma mais um gole da bebida.

JOANA

Eu não estou vendo qual é o problema ainda. Não era o que você queria, agora seus clientes vão conseguir comprar essa região sem ele por aqui.

ARON

A questão é a seguinte: o veneno foi colocado no quarto dele, mas ele não se deitou ainda e nem vai.

JOANA

E?

ARON

E logo alguém vai acabar se matando, uma morte acontece, duas são suspeitas, pode haver uma investigação e eu não tenho mais verba pra subornar ninguém. Entendeu qual é o problema?

JOANA

Então é só remover de lá, você entrou uma vez, consegue entrar de novo.

ARON

Não está no quarto dele. Eu já fiz isso.

JOANA

Tá, acalma que você tá fazendo uma tempestade à toa, eu vou resolver isso logo.

Joana levanta, anda em direção à porta e sai do quarto. Aron anda até onde está a garrafa e se serve mais uma vez. No corredor dá para começar a ouvir alguém falando. Aron se aproxima da porta e encosta a cabeça para ouvir melhor. Fica claro que é CARLOS(50 ANOS) que atravessa o corredor.

CARLOS (ATRAVÉS DA PORTA)

... isso nem faz sentido, eu já passei por isso tempo demais, eu poderia ter aceitado outras propostas mas sua foi o que eu...

Carlos se afasta o suficiente para não ser ouvido mais. Aron abre a porta...

INT. HOTEL/CORREDOR DO SEGUNDO ANDAR - NOITE

... e começa a seguir Carlos.

CARLOS

Só o que eu precisava mesmo.

Carlos para em frente a uma porta, bate 3 vezes.

CARLOS (CONT.)

Ei, acho que sua mãe vai precisar de ajuda, sai logo daí!

Carlos continua a andar até a escada, Aron continua seguindo ele. Ao passar pela porta que ele bateu ela é aberta por BEATRIZ(15 ANOS)

BEATRIZ

O que é pra... oh deixa pra lá.

Beatriz fecha a porta. Aron volta a seguir Carlos até...

INT. HOTEL/ESCADA DO PRIMEIRO ANDAR - NOITE

... as escadas do primeiro andar. No meio da escada estão FILI(70 ANOS) e NATHALIA(80 ANOS).



FILI

Beatriz, eu sei o que você tá pensando, isso pode nem dar certo, ainda dá tempo...

NATHALIA

É melhor você parar de atrapalhar, se não...

Aron desce as escadas.

NATHALIA (CONT.)

Boa noite, senhor.

Aron ignora Nathalia e continua a descer rapidamente até chegar...

INT. HOTEL/CORREDOR DO PRIMEIRO ANDAR - NOITE

... no corredor do primeiro andar. Ele não consegue ver mais onde está Carlos. Atrás da porta logo em frente surge um fraco som de motor. Aron se aproxima dessa porta, o som vai diminuindo aos poucos, ele gira a maçaneta da porta, ela abre. Aron rapidamente...

INT. HOTEL/ELEVADOR - NOITE

... entra na sala e fecha a porta atrás dele. Dentro dessa sala está o mecanismo de um antigo elevador.

ARON

Isso é ótimo!

Aron abre a câmera do celular e começa a filmar

ARON (CONT.)

Olha só coisa horrível, eu estava procurando o banheiro desse hotel quase caio nesse buraco, olha só...

Aron encosta na porta de metal aberta e aproxima o celular do poço do elevador.

ARON (CONT.)

Sem nenhuma segurança, como pode algo do tipo estar aberto em um lugar desses...

Um forte som de metal e farfalhar de asas sobe pelo poço, Aron começa a tremer.

ARON (CONT.)

M-ma-mas-mas o...

Aron deixa o celular cair no poço, enquanto cai o som só aumenta.



Extra 2

INT. ESCRITÓRIO DE ANÁLISE MANUAL - DIA

Fran está terminando de ouvir uma gravação.

FRAN

E ploft... Ok, era só uma variante  
do protocolo de crimes.

Fran pega seu celular e aperta em um botão para enviar uma  
mensagem

FRAN (CONT.)

Jorge, eu acho que era só um código  
variante pra crimes, não precisa  
ter pressa então, beleza!

A mensagem é enviada, ela coloca o celular na mesa, digita  
algo no computador e começa a tocar uma nova gravação.

Episódio 3CARLOS

INT. HOTEL/DEPARTAMENTO DE GERÊNCIA - NOITE

Sentado atrás de uma mesa está Carlos, com um celular na mão falando com seu EDITOR(40 anos).

CARLOS

Eu tenho certeza que há algo que vocês podem fazer, não tem como eu ter que arcar com esse prejuízo.

EDITOR (AO TELEFONE)

Está bem claro no contrato que você aceitou Carlos, aqui, caso haja danos sofridos por processo judicial...

CARLOS

Tá bom! Então desconta do que eu iria receber.

EDITOR (AO TELEFONE)

Mesmo descontando tudo que você tem pra receber, ainda não é o suficiente.

Um som de madeira rangendo toma conta da sala.

CARLOS

Merda!

EDITOR (AO TELEFONE)

Como é?

Carlos se levanta e sai da sala, direto para o...

INT. HOTEL/ CORREDOR DO TERCEIRO ANDAR - NOITE

... corredor do hotel, ainda com o celular no ouvido, em direção a escada.

CARLOS

Calma, é outra coisa.

EDITOR (AO TELEFONE)

Então como é que você vai fazer?

CARLOS

Eu vou dar um jeito, não se preocupa.

EDITOR (AO TELEFONE)

O prazo é até amanhã, está ciente disso certo?

Carlos desce as escadas do hotel até o...

INT. HOTEL/CORREDOR DO SEGUNDO ANDAR - NOITE

... corredor do segundo andar.

CARLOS

E se eu não conseguir, o que vai acontecer?

EDITOR (AO TELEFONE)

Bom, você vai rescindir o contrato, aí você vai precisar pagar a multa e o processo.

CARLOS

Ah, faz favor, eu pago uma fortuna pra vocês publicarem meu livro, vocês fazem um trabalho porco de divulgação, muito menos do que o meu trabalho merece e agora isso.

EDITOR (AO TELEFONE)

Eu só queria te avisar que...

CARLOS

Não, deixa eu falar! Isso nem faz sentido, eu já passei por isso tempo demais, eu poderia ter aceitado outras propostas mas a sua foi o que eu aceitei, por que você me prometeu que eu teria toda a atenção, eu faço a droga do melhor livro que vocês tem nessa editora de quinta categoria e...

EDITOR (AO TELEFONE)

O aviso foi dado, já é o bastante.

A ligação é encerrada.

CARLOS

Só o que precisava mesmo.

Carlos andar até chegar na frente de uma porta, ele bate 3 vezes com força.

CARLOS (CONT.)

Ei, eu acho que sua mãe vai precisar de ajuda, sai logo daí.

Sem esperar uma resposta Carlos anda até a escada em direção...

INT. HOTEL/ESCADA DO PRIMEIRO ANDAR - NOITE

... do primeiro andar. Parados em um degrau da escada estão Fili e Nathalia. Carlos continua seu caminho.

FILI

Escuta o que eu tô te falando, dá pra resolver isso sem precisar tomar esse tipo de decisão

NATHALIA

O que está feito, está feito, você vai me ajudar ou vai ficar...

Ambos percebem a presença de Carlos

NATHALIA (CONT.)

Noite!

CARLOS

Boa noite.

Carlos chega até o...

INT. HOTEL/CORREDOR DO PRIMEIRO ANDAR - NOITE

... primeiro andar. Ele retira uma chave do bolso e a usa para abrir uma porta que está do lado da escada e rapidamente...

INT. HOTEL/ELEVADOR - NOITE

... adentrar o cômodo. Na frente de Carlos está um antigo elevador de mina. Com esforço ele abre a porta de ferro para poder entrar, dentro do elevador ele aperta um botão, o elevador começa a se mover para baixo, o som do motor e dos cabos se movendo toma conta do ambiente. O elevador chega ao destino.

CARLOS

Até quando isso?

Carlos abre a porta ferro e...

INT. CAVERNA - NOITE

... consegue entrar na caverna. Após a abertura do elevador o tamanho da caverna aumenta, o chão dá lugar a um fundo lago subterrâneo. A som do gotejar das estalactites é substituído rapidamente pelo som do MOVIMENTO DA ÁGUA, seguido por um FARFALHAR DE ASAS e RANGER DE METAL ensurdecedores. Emergido do lago está APOLO(?? anos).

CARLOS

Então Apolo, quanto tempo eu tenho  
que ficar aqui dessa vez?

O som do RANGER DE METAL responde Carlos.

Extra 3

INT. ESCRITÓRIO DE ANÁLISE MANUAL - DIA

Fran mal termina de ouvir a gravação que o telefone dela começa a tocar, ela atende, é Jorge

JORGE (AO TELEFONE)

Então Fran, eu perguntei por aí e... É esquisito. Meu superior disse que nem existe algo com esse código.

FRAN

Não tem algo na categoria de construção ou de animais? Eu não sei, tem coisas... estranhas acontecendo nessa última captura.

JORGE (AO TELEFONE)

Eu vou tentar descobrir mais alguma coisa, mas assim, não fala pra mais ninguém sobre isso, pode ser algo mais classificado ainda...

FRAN

Tudo bem.

Fran encerra a ligação, digita algo no computador e começa a tocar uma nova gravação.



Episódio 4OLIVER

INT. HOTEL/QUARTO/BANHEIRO DE OLIVER - NOITE

Na frente do espelho e com a pia aberta está OLIVER(70 ANOS), ele se barbeia vagarosamente. Após se barbear ele lava o rosto e o seca com uma toalha.

OLIVER

Ok, só mais um dia...

Oliver começa a tossir enquanto guarda suas coisas em uma pequena mala, veste sua jaqueta e abre a porta, ele vai...

INT. HOTEL/CORREDOR DO PRIMEIRO ANDAR - NOITE

... pelo corredor em direção a cozinha. No corredor estão Fili e Nathalia.

NATHALIA

Eu só preciso de um jeito de chegar até lá

FILI

E isso vai te satisfazer como?

OLIVER

Eu acho que a resposta você já sabe, Fili.

FILI

Oliver? Você está...

OLIVER

Bonitão, coisa que você nunca foi!

NATHALIA

Eu não vi você no enterro...

OLIVER

Ah, não vai demorar muito pra eu me encontrar com aquele idiota.

FILI

Você recebeu também?

OLIVER

A carta? Não sei do que você tá falando e nem quero saber também.

NATHALIA

Eu não acredito que você vai deixar isso passar que nem esse aqui, logo agora que ele pode ser destruído.

FILI

Me ajuda a fazer ela mudar de ideia...

OLIVER

Não vou ajudar ninguém, não vim aqui pra isso.

NATHALIA

Mas é verdade, eu...

Oliver começa a tossir ele pega um lenço dentro do bolso e cobre a boca

OLIVER

Foi bom ver vocês, mas eu não posso continuar aqui por muito tempo. Tenho que ver mais uma pessoa antes de ir. Até breve!

NATHALIA

Se cuida...

Oliver volta a andar em direção à cozinha, ele empurra a porta e...

INT. HOTEL/COZINHA - NOITE

... entra na cozinha. Na frente de um fogão industrial está APHONSO (60 ANOS), cozinhando um ensopado.

OLIVER

Imaginei que você estaria aqui ainda a essa hora.

APHONSO

Você também veio?

Oliver se aproxima do fogão.

OLIVER

Ainda fazendo a mesma nojeira de comida?

APHONSO

Eu, eu tento não.

Oliver tosse novamente, com o lenço já na frente da boca.

APHONSO (CONT.)

Você tá bem?

OLIVER  
Melhor impossível.

Aphonso ajuda Oliver a se manter em pé enquanto ele continua a tossir.

OLIVER (CONT.)  
Você sabe por que eu estou aqui não é?

APHONSO  
Apolo? Ele não tá normal desde que o Zé morreu.

OLIVER  
Normal? Acorda seu idiota, não existe normal pra aquela coisa. Mas sim, não exatamente. Eu recebi essa mensagem.

Oliver tira do bolso uma carta e entrega para o Aphonso.

APHONSO  
O que é isso? Que língua é essa?

OLIVER  
Por dentro tá legível. É só uma lorota de como se livrar dele.

APHONSO  
O que você vai fazer? Sem ele vai dar tudo errado.

OLIVER  
Tomara, pra mim já deu errado mesmo.

Oliver tem mais uma crise de tosse.

OLIVER (CONT.)  
Na verdade, eu não ligo pra isso...  
Mas tem quem ligue...

O ensopado no fogão borbulha demais e derrama sobre o fogo.

Extra 4

INT. ESCRITÓRIO DE ANÁLISE MANUAL - DIA

A gravação termina, do lado de Fran está sentado Jorge.

JORGE

Eles namoravam, certeza.

FRAN

É isso que te chamou a atenção?

JORGE

Não, o que me chamou a atenção foi que quando eu pesquisei por esse código o meu terminal foi bloqueado

FRAN

Como assim?

JORGE

Alguém não quer que eu faça meu trabalho de ver o que não era ser visto.

FRAN

Aí você vem gastar o oxigênio da minha sala?

JORGE

Exatamente, coloca o próximo.

Fran digita o próximo código no computador e a gravação começa a tocar.

Episódio 5

## JOANA

INT. HOTEL/DEPARTAMENTO DE GERÊNCIA - NOITE

Sentada atrás de uma mesa está Nathalia, a porta da sala se abre lentamente, Joana entra na sala tirando uma ferramenta da maçaneta.

NATHALIA

Ok, você demorou mais do que eu queria.

JOANA

Eu... acho que entrei no lugar errado...

Joana começa a fechar a porta e sair.

NATHALIA

É isso aqui que você está procurando?

Nathalia mostra para ela uma pequena cápsula de plástico com líquido dentro. Joana desiste de fechar a porta e entra na sala.

NATHALIA (CONT.)

Faz tempo que eu vejo um negócio desses, mas nunca fui de usar isso, sabe, mas é bem estranho que uma cápsula de veneno esteja nos pertences de um homem morto...

JOANA

Senhora, eu acho melhor a senhora não ficar balançando isso.

NATHALIA

Que rude você é minha filha, eu só quero ajudar, e que me ajude também.

JOANA

Oh, entendi. O que eu preciso fazer?

NATHALIA

Tem uma bolsa atrás de você, só preciso que deixe ela em um lugar pra mim.

Joana se abaixa e pega uma bolsa.

JOANA

Só isso? Parece simples. Então eu entrego isso e você devolve o veneno?

NATHALIA

Negativo. Eu faço isso desaparecer pra você, com isso eu consigo evitar que seja usado de forma trágica.

Joana se aproxima na direção de Nathalia.

JOANA

Ou eu posso simplesmente tirar da sua mão.

NATHALIA

Eu acho que não, dá uma olhada dentro da bolsa.

Joana abre a bolsa por um zíper, o som do *tic tac* de um relógio sai da bolsa.

JOANA

Isso é?

NATHALIA

Não sei, talvez.

Joana recua e começa a se afastar da Nathalia.

JOANA

Onde eu preciso deixar isso?

NATHALIA

Do lado da escada do primeiro andar, tem sala com um elevador, só preciso que você desça pelo elevador e deixe a bolsa lá, de preferência na água.

JOANA

Tá...

Joana abre a porta.

JOANA (CONT.)

Quem... Quem é você?

NATHALIA

Só uma pessoa prejudicada por uma família.

Joana sai direto pro...

INT. HOTEL/CORREDOR DO TERCEIRO ANDAR - NOITE

... corredor do hotel. Joana acelera o passo enquanto pega seu celular e tenta fazer uma ligação, sem sucesso.

JOANA  
Cadê você? Droga...

Rapidamente ela atravessa as escadas e chega no...

INT. HOTEL/CORREDOR DO SEGUNDO ANDAR - NOITE

... segundo andar. Mais alguns rápidos passos e ela chega no...

INT. HOTEL/QUARTO DE ARON - NOITE

... quarto de Aron. O quarto está vazio, Joana entra rapidamente fecha a porta atrás dela.

JOANA  
Aron? Tenho um problema agora

Joana se senta na cama e coloca a bolsa no chão. O celular dela toca.

JOANA (CONT.)  
Finalmente!

Joana atende o celular. Do outro lado da linha é Aron.

ARON (AO TELEFONE)  
Joana, resolveu o problema?

JOANA  
Onde você se meteu? Não! Não resolvi, tenho mais um problema.

ARON (AO TELEFONE)  
Acabei de chegar em casa, eu não tô conseguindo lidar com isso, faz qualquer coisa, mas resolva esse problema.

JOANA  
Mas...

ARON (AO TELEFONE)  
Não me interessa, só resolve!

A ligação é encerrada.

JOANA  
Desgraçado!

Joana levanta, pega a bolsa e sai do quarto.





Extra 5

INT. ESCRITÓRIO DE ANÁLISE MANUAL - DIA

A gravação termina.

JORGE  
Essa velhinha já viu coisa...

FRAN  
Eu acho que ela estava mentindo.  
"Faz tempo que não vejo um negócio  
do tipo", faz favor...

JORGE  
O que era pra ser isso?

FRAN  
Só estando aqui pra saber, é uma  
pena.

JORGE  
Ha-ha!

O celular de Jorge começa a tocar, ele atende.

JORGE (CONT.)  
Sim...Sim...Ok...

A chamada se encerra.

FRAN  
O que era?

JORGE  
É.. Relatório de rotina. Coloca o  
próximo aí.

FRAN  
Tá bom então...

Fran digita o próximo código no computador e a gravação começa a tocar.

Episódio 6**BEATRIZ**

INT. HOTEL/QUARTO DE BEATRIZ - NOITE

Beatriz está sentada na frente de um computador, com um microfone na sua frente, uma música clássica gótica toca no fundo. Ela está em uma chamada com três pessoas, MARIANA(16 ANOS), LARA(15 ANOS) e NICOLAS(15 ANOS).

BEATRIZ

Três grandes lustres de cristal iluminam brilhantemente esta magnífica câmara. Pilares da pedra ficam contra paredes de mármore branco embotadas, apoiando no teto...

NICOLAS (NO COMPUTADOR)

Eu posso roubar o lustre?

BEATRIZ

Não, não pode... Na sala uma mesa está cheia de comida e os lugares foram postos pra vocês, todos os talheres feitos na mais fina prata. Não, não dá pra roubar a prata também. No fim da sala há um órgão gigantesco.

MARIANA(NO COMPUTADOR)

Que horror!

LARA(NO COMPUTADOR)

Órgão instrumento! Não órgão, órgão.

BEATRIZ

Isso. Uma figura está sentada e tocando o órgão, é Stradh. Ele para de tocar e começa a se mover em direção de vocês e...

Três batidas são feitas na porta do quarto de Beatriz, é Carlos.

CARLOS (NA PORTA)

Ei, eu acho que sua mãe vai precisar de ajuda, sai logo daí!

BEATRIZ

Que inferno, espera aí, vou ver o que querem.

Beatriz levanta da mesa e vai até a porta e a abre.

BEATRIZ (CONT.)  
O que é pra... oh deixa pra lá.

Beatriz fecha a porta e volta para frente do computador.

BEATRIZ (CONT.)  
Ei, eu acho melhor eu ir ver o que  
minha mãe precisa, tá tudo  
complicado desde que.. Vocês  
sabem...

LARA (NO COMPUTADOR)  
Vai lá, a gente espera aqui.

MARIANA (NO COMPUTADOR)  
Sem problemas.

BEATRIZ  
Beleza.

Beatriz se levanta e sai do quarto.

LARA (NO COMPUTADOR)  
Ela deixou aberto o microfone.

NICOLAS (NO COMPUTADOR)  
De novo... Vocês sabem o porquê de  
o órgão ser um instrumento  
assustador?

MARIANA (NO COMPUTADOR)  
Por que é feito pra ser, óbvio.

No corredor estão passando Fili e Nathalia.

<p>FILI (NA PORTA) Você acha que uma bomba de gás vai matar uma criatura de outro mundo?</p>	<p>NICOLAS (NO COMPUTADOR) Não, é por que quando foi criado, lá pela idade média...</p>
--	---

LARA (NO COMPUTADOR)  
Cala a boca, eu escutei algo.

NICOLAS (NO COMPUTADOR)  
Que gratuito.

MARIANA (NO COMPUTADOR)  
Não, eu também ouvi.

Nathalia para de andar, Fili para junto.

NATHALIA (NA PORTA)  
Depois de tudo que ela causou, você  
não acha que é melhor tentar pelo  
menos.

FILI (NA PORTA)

Tudo que ela causou? Agora tudo é culpa de um ser que nem sabe o que está fazendo?

NATHALIA (NA PORTA)

Olha pra esse lugar Fili, tudo que aconteceu aqui é por causa daquilo. se existe a chance de fazer algo eu vou fazer, nem que alguém morra.

FILI (NA PORTA)

Que mais alguém morra, você quer dizer...

NATHALIA (NA PORTA)

Eu tinha reconstruído minha vida aqui, você sabe o quão difícil isso era pra mim, e eu perdi tudo por causa dessa maldição.

FILI (NA PORTA)

E você não acha que foi o mesmo pra mim? Mas como você é cabeça dura! Quer saber, faça como você quiser!

NATHALIA (NA PORTA)

Eu já me decidi, ele morre hoje!

NICOLAS (NO COMPUTADOR)

Do que eles estão falando?

MARIANA (NO COMPUTADOR)

Para! Eu não consigo ouvir!

NICOLAS (NO COMPUTADOR)

Nossa, alguém morreu? Isso me lembra do porquê de órgãos serem assustadores...

LARA (NO COMPUTADOR)

Os velhinhos estão brigando feio... Não gosto disso.

MARIANA (NO COMPUTADOR)

Eu não sei se é legal usar essa palavra.

Fili se afasta deixando Nathalia sozinha.

NICOLAS (NO COMPUTADOR)

Meio hardcore essa velhinha.

MARIANA (NO COMPUTADOR)

Para cara, não gosto!

Beatriz se aproxima do lado de fora da porta do quarto.

BEATRIZ (NA PORTA)

Senhora? Tá tudo bem com você?

NICOLAS (NO COMPUTADOR)

Foi mal, carinha de choro.

NATHALIA (NA PORTA)

Fica tranquila querida, eu tô bem tá!

LARA (NO COMPUTADOR)

Eu tô meio na *bad* agora.

Nathalia se afasta, seguindo o corredor. Beatriz entra no quarto, e vai até o computador.

BEATRIZ

Gente, eu vou ter que sair mesmo, a mãe tá precisando de ajuda.

NICOLAS (NO COMPUTADOR)

Você não vai acreditar no que a gente...

BEATRIZ

Eu tenho que ir mesmo, depois a gente continua a jogar.

MARIANA (NO COMPUTADOR)

Não, Bea, eles estavam falando de...

BEATRIZ

Tchau!

Beatriz desliga o computador.

Extra 6

INT. ESCRITÓRIO DE ANÁLISE MANUAL - DIA

A gravação termina mais uma vez.

JORGE  
Caramba, quase.

FRAN  
A gente ficou ouvindo quem tava  
ouvindo, curioso.

JORGE  
A vida é cheia de mistérios...

FRAN  
Próximo?

JORGE  
Só vai.

Fran digita o próximo código no computador e a gravação começa.

Episódio 7

## GUIDO

INT. HOTEL/QUARTO DE GUIDO - NOITE

Deitado na cama está GUIDO (APARENTES 30 ANOS), ele segura um gravador.

GUIDO

A qualquer momento agora, talvez...  
Agora! Não... Agora! Não...  
Decepcionante.

Guido se levanta e começa a andar pelo quarto.

GUIDO (CONT.)

Falta pouco, posso sentir.

Alguém bate a porta do quarto.

GUIDO (CONT.)

Não era bem isso, mas serve.

Guido abre a porta do quarto, na frente da porta está BEATRIZ (15 ANOS) com uma bandeja na mão.

GUIDO (CONT.)

Ah, claro não é bom viajar de  
estômago vazio, como você se sente  
em um momento marcante como esse?

Guido aponta o gravador para o rosto de Beatriz toda vez que ela fala.

BEATRIZ

No momento que eu trouxe sua  
comida?

GUIDO

Claro, não há nada mais glorioso  
que isso, não é mesmo.

BEATRIZ

Acho que sim, acho... Você pode  
pegar a sua comida?

GUIDO

A verdadeira pergunta é... Eu  
quero? Sim, eu quero, pode me dar a  
minha última refeição.

Guido pega a bandeja de Beatriz.

BEATRIZ

Última refeição... de hoje?

GUIDO  
Tecnicamente... correta!

Guido leva a bandeja até a mesa do quarto. Beatriz se vira pra ir embora

GUIDO (CONT.)  
Um "momentinho" momentâneo menina!

BEATRIZ  
Algum problema, senhor...

GUIDO  
Guido, Gui, Guydo.

BEATRIZ  
Sim?

GUIDO  
Não veio meu suco de todos *limões*.

BEATRIZ  
Limões...

GUIDO  
Como se atreve?

Guido se deixa no chão.

GUIDO (CONT.)  
Ah, meu dia está arruinado! A! Rui! Nado! Arruinado! Que sirva de lição pra você, possível ouvinte!

BEATRIZ  
É... Eu já vou buscar o seu suco.

GUIDO  
Então vá! Corra como o vento menina! Corra!

Beatriz sai da frente da porta e segue para o corredor.

GUIDO (CONT.)  
Ela não vai conseguir me trazer a tempo.

Guido se levanta e senta na cadeira de frente para mesa.

GUIDO (CONT.)  
Pelo menos tenho você pra me dar alegria, meu ensopado de batata. Anota aí, melhor comida!

Guido come uma porção da comida.



GUIDO (CONT.)  
 Tá queimado, queimado! Que  
 depressão...

Guido se levanta e deita na cama novamente. Suspirou desanimado.

GUIDO (CONT.)  
 Agora tô sentindo, tá vindo...  
 Agora... Não...

Um forte som de metal rangendo toma conta de todo o ambiente.

GUIDO (CONT.)  
 Isso! Isso! Adeus, ouvinte!

O som perde a força rapidamente.

GUIDO (CONT.)  
 Oh, desapontador... Acho que não  
 deu certo...

Ele se revira na cama.

GUIDO (CONT.)  
 E lá se foi a última ideia.  
 Centenas de anos e... Centenas?  
 Cem, duzentos, trezentos....  
 Milhares! Milhares e centenas de  
 anos de fracasso. Maldito dia que  
 aquela desgraça me encontrou... Ou  
 foi eu que encontrei a desgraça? É,  
 não faz diferença.

Guido se levanta, vai até a janela do quarto e a abre.

GUIDO (CONT.)  
 Achei que estava chovendo, erro  
 meu. Sabe o que eu posso fazer,  
 ouvinte? O que eu...

O gravador cai no chão do quarto.

Continua no chão.

Alguém bate na porta, é Beatriz.

BEATRIZ (NA PORTA)  
 Senhor Gui?

Ela bate de novo na porta.

BEATRIZ (CONT.)  
 Senhor Guido, eu vou deixar o suco  
 na frente da sua porta, eu preciso  
 ir. Não se preocupe, a garrafa está  
 fechada!

Beatriz coloca a garrafa de suco na frente da porta e volta pelo caminho que veio.

Extra 7

INT. ESCRITÓRIO DE ANÁLISE MANUAL - DIA

A gravação termina. Jorge está olhando para o próprio celular.

FRAN  
Ele era? É isso mesmo?

JORGE  
Um louco, é o que parece.

FRAN  
Você não estava prestando atenção.

JORGE  
Estava sim, eu só...

O celular de Jorge começa a apitar, diferente de antes.

FRAN  
Outro relatório?

JORGE  
Droga, eu tenho que sair. Quando terminar você faz um relatório como se fosse só um caso de *hacking*.

FRAN  
Mas, nem se encaixa nisso.

JORGE  
Nem se encaixa em qualquer outra categoria. Tenho que ir!

Jorge sai da sala.

FRAN  
Beleza, Esse é o último mesmo.

Fran digita o código final no computador e a gravação começa a tocar.

Episódio 8MEI

INT. HOTEL/REFEITÓRIO - NOITE

Aphonso está sentado na mesma mesa que MEI(40 ANOS)e Carlos, não tem mais ninguém no refeitório.

MEI

Primeiro o Zé e agora isso? Você tem certeza que foi o Apolo que causou isso?

CARLOS

Eu não duvido.

MEI

É claro que você não duvida...

APHONSO

Certeza eu não tenho, mas se o seu avô fez questão de construir o hotel aqui por causa dele. Então eu não consigo não duvidar que realmente tenha algum efeito. Mas ele não me disse nada além disso...

Arthur e Karina entram no refeitório.

ARTHUR

Eu disse que eles estavam por perto. Dona Mei, Aphonso, Carlos, essa é irmã do Zé, Karina.

KARINA

Prazer, desculpa chegar só essa hora.

APHONSO

O Zé sempre falava de você.

MEI

Seja bem vinda!

ARTHUR

Aphonso, eu preciso falar com você.

APHONSO

É, eu sei sobre o que é.

Arthur e Aphonso vão em direção a cozinha

CARLOS

Eu também vou...

Carlos segue os dois.

MEI

Olha, eu não sei que tipo de pressão o Arthur colocou sobre você, mas não escuta tudo que ele fala, as vezes ele se preocupa demais.

KARINA

Ele não colocou, nem um pouco.

MEI

Ah que bom... Eu sinto muito pelo seu irmão...

Fili entra no refeitório e anda mancando em direção a Mei.

MEI (CONT.)

Posso ajudar?

FILI

Você não vai se lembrar de mim, mas eu trabalhei com o seu pai e o seu avô...

MEI

É sobre o Apolo?

FILI

Sim. Uma bomba que pode matá-lo.

KARINA

Bomba?

Matá-lo?

MEI

FILI

Sim! Ela levou para baixo.

Mei se levantou e foi em direção a porta, Karina e Fili a seguiram.

KARINA

Do que vocês estão falando?

MEI

Minha família tem uma responsabilidade... Peculiar.

Os três atravessam a porta do refeitório entrando no...

INT. HOTEL/CORREDOR DO PRIMEIRO ANDAR - NOITE

...corredor. O som do elevador da sala em frente a escada.

MEI

E talvez essa responsabilidade tenha saído do controle, eu não sei...

A porta da sala do elevador já estava aberta, eles apenas...

INT. HOTEL/ELEVADOR - NOITE

... entram na sala. Mei aperta o botão na parede imediatamente. O elevador começa a subir.

MEI

Não vai caber todo mundo, deixa que eu vou sozinha.

KARINA

Tá maluca? Não é de uma bomba que estamos falando?

FILI

Não é desse tipo, é uma mistura de sangue e gás, vai se espalhar pelo ar e envenenar ele.

KARINA

Ele quem?

O elevador parou na superfície da sala. Mei entra, pronta para descer, antes de apertar o botão Karina também entra. Mei aperta o botão. O elevador começa a descer.

KARINA (CONT.)

Você precisa me explicar o que está acontecendo, e rápido!

MEI

Rápido? Avô encontra monstro. Monstro dá sorte. Monstro preso. Avô rico. Hotel construído. Monstro dá azar. Tragédias. Esse último é novo.

KARINA

Ok, isso foi resumido, o meu irmão teve algo a ver com isso?

MEI

Ele cuidava do Apolo, era o melhor entre a gente.

KARINA

Apolo por causa do deus grego?

MEI

Não... Apollo 11... Coisa do meu pai...

KARINA

Tá...

O elevador chegou no fundo do poço. Mei sai do elevador e...

INT. CAVERNA - NOITE

... entra na caverna. Karina entra logo atrás. O som de metal e farfalhar de asas vem de todos os cantos.

MEI  
Esse barulho é dele!

KARINA  
Faz sentido!

Elas seguem até chegar onde a caverna se abre dando lugar onde fica o lago. JOANA está do lado encolhida e abraçada a uma bolsa.

KARINA (CONT.)  
Quem é essa?

JOANA  
N-nã-não...

O lago começa a formar ondas, da água surge Apolo.

KARINA  
Uau, ele é lindo.

JOANA (CONT.)  
Faz isso parar!

Joana joga a bolsa em direção de Apolo, a bolsa cai na água.

MEI  
Não a bomb...

A bomba dentro da bolsa é detonada, uma explosão do gás faz a água subir e respingar por toda a caverna. O som de metal fica mais forte e o de asas mais fraco. Karina e Mei tosseem por causa da água.

KARINA  
Ele está sofrendo!

O som normaliza, e se torna mais baixo.

MEI  
Ele... tá morrendo?

KARINA  
Não, não, ele tá implorando.

O som que Apolo emite varia o suficiente para parecer como se estivesse concordando.

MEI  
Implorando o que?

KARINA  
Eu acho, acho. Que ele quer ficar livre.

O som de Apolo fica mais forte.

MEI  
Como você sabe disso?

KARINA  
Não faço ideia, só parece!

MEI  
E como eu faço isso?

KARINA  
Pedindo, mandando, eu não sei! Só tenta!

MEI  
T-tá bom!

Mei se aproxima de Apolo.

MEI (CONT.)  
Apolo! Vá embora! Por favor, vá embora... Não há dívida nenhuma!  
Vá!

O som de Apolo diminui ainda mais, ele afunda na água. Em segundos a caverna fica em silêncio.



Extra 8

INT. ESCRITÓRIO DE ANÁLISE MANUAL - DIA

A gravação termina. Fran tira uma prancheta da gaveta e começa a fazer algumas anotações e deixa seu celular em cima da mesa.

FRAN

Mas por que ele precisava da permissão...

Alguém bate na porta do escritório. Fran abre a porta, na frente dela está um HOMEM(30 ANOS)

HOMEM

Senhorita Franciele?

FRAN

Eu?

HOMEM

Desculpe em lhe avisar, mas recebemos uma denúncia sobre uma...

FRAN

Vocês fazem parte do Escritório?

HOMEM

Não. Nós somos o Escritório. Você pode nos acompanhar, por favor?

FRAN

Ah, claro. Posso só pegar minhas coisas antes?

HOMEM

Isso não vai ser necessário.

FRAN

Isso não vai ser necessário.

HOMEM

Vamos até um lugar mais seguro, por favor.

FRAN

Vamos até um lugar mais seguro.

Fran sai da sala e o Homem a segue.